
O ENSINO REMOTO DE DANÇA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Guilherme Moreira Dias¹, Suelen Adriani Marques^{1,2}.

Resumo:

O vírus SarS-CoV-2 forçou países, inclusive o Brasil, a decretarem medidas de distanciamento social com a suspensão de aulas presenciais nas escolas. O risco, medo e vulnerabilidade, gerou grande ansiedade. Nesse cenário, tentando amenizar alguns fatores estressores para os participantes do Projeto Arte em Movimento de dança inclusiva, as aulas presenciais foram adaptadas para metodologia online, garantindo a manutenção de uma das atividades rotineiras destes. Foram realizadas 2 aulas por semana, com duração de 1:30h cada, através de aplicativo gratuito, seguindo uma sequência de passos coreografados com dificuldade progressiva, coordenada com o ritmo da música. Todos os alunos eram participantes das aulas presenciais, e conseguiram acompanhar as aulas na modalidade remota. As aulas promoveram o bem-estar e a satisfação dos participantes, além de serem efetivas para o aprendizado de coreografias complexas para apresentação em eventos virtuais. Desta forma o estudo relata os aspectos positivos e negativos dessa experiência inovadora.

Palavras-chave: Aula virtual; Aula de Dança; Ensino; Inclusão



Recebido em: 30/11/2021
Aceito em: 02/02/2022
Publicado em: 01/06/2022

¹Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense.

²Departamento de Neurobiologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense.

Introdução

Devido à pandemia do vírus SarS-CoV-2, as pessoas precisaram permanecer em isolamento social, sendo necessário interromper as atividades presenciais, tais como aulas em escolas e universidades. Nessa demanda de manutenção a longo prazo do isolamento social obrigatório, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020). Desta forma, para a manutenção do trabalho desenvolvido com os alunos especiais para o ensino de dança, foi necessária uma adaptação da metodologia empregada a fim de garantir a continuidade dos encontros, agora virtuais.

A motivação deste trabalho foi desenvolver o ambiente propício ao aprendizado da dança no ambiente virtual e estimular o processo de memorização de sequências coreográficas, iniciando com movimentos mais simples e posteriormente, evoluindo em complexidade a fim de estimular a atenção, o foco e a coordenação. Essa tarefa foi considerada desafiadora, uma vez que o público-alvo das aulas, os alunos da Associação Beneficente Pestalozzi em Duque de Caxias, apresenta, em sua maioria, diferentes graus de limitação cognitiva e/ou motora.

Nesta situação, os alunos e suas respectivas famílias tiveram que se adaptar a esta nova forma da aprendizagem, utilizando o ambiente virtual para manterem o compromisso e assegurarmos esse direito, como está previsto na LDB (9394/96) que institui o ensino obrigatório de Arte em território nacional e também pelos PCNs que incluem a dança em seu rol de disciplinas.

Inicialmente, foram muitas barreiras a serem transpostas, tais como, o uso da nova tecnologia de plataformas virtuais através dos aplicativos; a adequação do espaço doméstico como local de realização das atividades, a fim de resguardar a segurança dos participantes; o posicionamento ideal da câmera dos aparelhos de multimídias, utilizados para obterem uma boa visualização; e sobretudo, a preocupação em tornar as aulas estimulantes, tentando evitar a dispersão dos alunos frente a um recurso tecnológico.

O objetivo deste trabalho é divulgar as adaptações realizadas na disciplina de dança durante o período remoto e ampliar o acesso à diversidade e inclusão promovida por esta. E para isso, as atividades da classe foram realizadas semanalmente em ambiente virtual, através de uma plataforma, com o acompanhamento da equipe pedagógica, constituindo-se assim uma rede de colaboração e interação de todos os envolvidos nesse processo.

Metodologia

Esse trabalho é um relato de experiência sobre a adaptação para o ambiente remoto, no período de pandemia, do Projeto Arte em Movimento de dança inclusiva com os alunos da Associação Beneficente Pestalozzi em Duque de Caxias.

Os encontros virtuais para as aulas de dança aconteceram 2 vezes por semana, com a duração de 1:30h, através do aplicativo gratuito ZOOM. A câmera dos participantes era mantida aberta, a fim de permitir a observação e correção dos movimentos realizados. Foi construída uma lista de músicas adaptadas ao ritmo, sequência e coreografia a serem desenvolvidas nas aulas. As músicas foram escolhidas a partir de produções musicais de conhecimento dos alunos e atendendo às suas preferências.

As aulas eram iniciadas com um alongamento no chão, trabalhando a flexibilidade, respiração, força e resistência muscular. Utilizamos para isto, alguns materiais de uso doméstico como vassouras, elásticos, tecidos e baldes.

No segundo momento, era apresentada três movimentos corporais (passos), envolvendo membros superiores e inferiores, numa sequência simples e bem definida, utilizando uma única composição musical com média de 3 min de duração, que permite a repetição da sequência aproximadamente 10 a 15 vezes, para o aprendizado e memorização de todos. Durante a aula eram apresentadas duas novas músicas, com três novas sequências de passos mais complexas a cada vez.

Em um terceiro momento, uma das três músicas era escolhida, em votação pelos alunos, e realizávamos todas as três composições coreográficas das sequências anteriores, numa só canção. Essa nova coreografia completa era repetida inúmeras vezes até que os discentes pudessem dançar sozinhos, sem qualquer intervenção, então finalizávamos a aula. Os alunos eram estimulados a treinar diariamente, podendo encaminhar breves vídeos ao professor; e a coreografia completa era repassada no início da próxima aula, a fim de estimular esse treino, e reforçar o aprendizado.

Resultados e Discussão

Nesse período crítico que vivenciamos, as pessoas tiveram que conviver com a sensação de medo, impotência, vulnerabilidade, confinamento e ansiedade. A rotina a que estavam acostumadas e devidamente adaptadas, fora interrompida bruscamente. Todos esses fatores trouxeram uma situação de grande estresse para todos, principalmente, para as pessoas com alguma deficiência cognitiva. Desta forma, as aulas online, garantiram a manutenção de uma das atividades de sua rotina, ainda que de forma adaptada, e isto gerou o relato de aparente bem-estar dos alunos. Através das conversas com os responsáveis/pais e da observação da nítida satisfação dos alunos em participarem dos

encontros virtuais de dança, podemos constatar inúmeros benefícios produzidos por essas aulas, tais como, maior tranquilidade durante o dia, diminuição das crises de ansiedade e irritabilidade, melhorias do condicionamento físico e coordenação motora, assim como, melhora na atenção e no compromisso em manter a rotina das aulas.

Os resultados da adaptação foram surpreendentes, pois os alunos conseguiram participar de forma muito produtiva, interagindo eficazmente com a proposta dos encontros virtuais, e se apropriando dos movimentos apresentados. Desta forma, ao explorar as múltiplas opções de movimentos, a pessoa com deficiência, torna-se apta a reconhecer seu espaço, ritmo, direções e a reconhecer as partes do seu corpo, configurado no espaço pela estruturação de atividades físicas estimuladas, além da potencialização da expressão corporal, aguçando o seu domínio psicomotor. A importância da autonomia dos alunos com deficiência em executarem a coreografia é percebida não só pela memorização dos passos, e execução do movimento, mas também pelo ganho no seu desenvolvimento psicomotor e tomada de decisão, que segundo Gallahue e colaboradores (2013) auxiliaria a organização nas instâncias motora, afetiva, intelectual e social.

A complexidade do aparato tecnológico, não foi impeditivo para a participação dos alunos nas aulas remotas, pois contaram com o apoio de seus responsáveis para o uso do aplicativo, o posicionamento da câmera e a abertura do espaço em suas residências para a execução das aulas. No entanto, houve uma baixa adesão no número de alunos presentes comparado ao número de alunos no presencial. Principalmente devido a fatores socioeconômicos vigentes, tais como, dificuldade de conexão e equipamentos para a interatividade, e inclusive, relatos de constrangimentos em relação ao ambiente humilde da residência.

Apesar dessas questões sensíveis, os alunos que conseguiram se inserir nas aulas online apresentaram rendimento bastante significativo. Durante as aulas adaptadas foi possível inclusive, ensaiar e desenvolver algumas coreografias para apresentações em ambiente virtual nos eventos promovidos pela Associação Pestalozzi de Duque de Caxias, gerando enorme satisfação tanto para os bailarinos participantes, como para o público que assistia.

A dança, segundo Viana (2005, p11), é um registro de vida, de força e de expressão do estar no mundo. Portanto, ao pensar na produção do movimento coreográfico a partir do que a realidade corporal se mostra, inúmeras possibilidades se abrem para o reconhecimento do potencial artístico da pessoa com deficiência, ainda que estas apresentações tenham sido para um público reduzido e de forma virtual.

Essa capacidade de expressar-se através do corpo e da arte pode facilitar a inserção desse indivíduo com necessidades especiais em diferentes espaços e ambientes, e auxiliar

a estimular e desenvolver sua autonomia, cidadania e sua expressão pessoal. Contudo, o processo de inclusão através da dança deve levar em consideração a singularidade do corpo do artista com necessidades especiais, mesmo sendo necessário um esgarçamento das estruturas de representação da dança nesse processo de adaptação (NUNES, 2004, p. 47).

Conclusões

O desenvolvimento do Projeto de dança de forma virtual garantiu não só a manutenção de uma prática de atividade física e atencional complexa como o balé clássico, como também o reforço de todos os conhecimentos de dança que foram trabalhados previamente nas aulas presenciais. Essa experiência possibilitou a construção de diferentes maneiras de interação com os alunos, utilizando o ambiente virtual para estimular o processo de ensino-aprendizagem. E o desenvolvimento de coreografias para participação de espetáculos em eventos remotos.

Referências

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

NUNES, Sandra Meyer. Fazer dança e fazer com dança: perspectivas estéticas para os corpos especiais que dançam. PONTO DE VISTA, Florianópolis, n. 6/7, p. 43-56, 2004.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Trabalhando com os temas transversais. Revista Ensino de Arte, nº 2, ano I, 11-21. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 20 jan. 2022.

VIANNA, Klauss. A dança. Summus Editorial, 2005.